

## Artigo original

### O Atelier Terapêutico na Reabilitação

### The Therapeutic Atelier in Rehabilitation

Tania Cristina Freire<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo trata da perspectiva do processo arteterapêutico desenvolvido em um centro de Reabilitação em atelier e a importância da equipe multidisciplinar no estabelecimento dos objetivos para a reabilitação holística do paciente. Este estudo apresenta o relato das práticas realizadas com dois pacientes – um, com sequelas de traumatismo cranioencefálico e o outro, de lesão medular – e seus processos na Arte- Reabilitação.

**Palavras-chave:** Terapia pela Arte; Reabilitação; Medula Espinhal; Traumatismos Encefálicos.

**Abstract:** The present article presents the perspective of the Art Therapeutic process developed in a rehabilitation center in atelier and the important of multidisciplinary team in establishing objectives for the holistic rehabilitation of the patient. This study shows the report of the practices performed with two patients – one with sequels of traumatic brain injury and other with spinal cord injury – and their processes in Art Rehabilitation.

**Keywords:** Art Therapy; Rehabilitation; Spinal Cord; Brain Injuries.

Toda atividade mental humana é um sistema funcional complexo por meio de uma combinação de estruturas cerebrais funcionando em concerto. Cada uma das quais dá sua contribuição peculiar para o sistema funcional como um todo. (LURIA, 1981, p.23).

Nosso corpo funciona como um concerto, cada sistema é um instrumento que afinado tocam a linda melodia. Mas e quando nos deparamos com a nota que escapa, com um

---

<sup>2</sup> Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento, Arteterapeuta, Especialista em Neuropsicologia. Arte Reabilitadora da Associação de Assistência da Criança Deficiente (AACD). Email: taniafreire@uol.com.br

instrumento que rompe sua corda? Assim é possível analisarmos a reabilitação, da orquestra que tocava em uma linda melodia, para o som estridente que nos amedronta.

Em um centro de reabilitação lidamos a todo momento com um paciente que por vezes assustado com sua nova condição física ou cognitiva, deve iniciar o enfrentamento dessa nova condição de vida.

A Arteterapia na reabilitação, denominada de Arte-Reabilitação tem como principal objetivo trabalhar os aspectos emocionais, cognitivos, motores e perceptivos do paciente. Francisquetti (2005), relata que através do fazer artístico é possível estimular o paciente na memória, planejamento, expressão, autoestima e por vezes descobrir as suas potencialidades.

Para iniciarmos uma abordagem de reabilitação com o paciente é necessário no primeiro momento conhecer esse ser humano de forma total, saber como era seu dia-a-dia anterior a lesão, nos aspectos de trabalho, família, lazer, etc. Também se faz necessário avaliar a condição física do paciente, bem como, para pacientes com lesão cerebral avaliar questões como: a linguagem, memória, planejamento motor, capacidade de pensamento abstrato e volição (FREIRE, 2016).

Para a avaliação do paciente no setor de Arte Reabilitação da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) solicitamos que ele desenhe a si mesmo e também realize uma cópia de figuras. Dessa forma é possível avaliar a condição praxica do paciente e verificar sua capacidade de compreensão a ordens simples e sua familiaridade com o desenho.

A partir da avaliação inicial do paciente, faz-se necessário traçar um plano de reabilitação. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) tem sido bastante estudada e utilizada na área da saúde. Através dos códigos da CIF é possível traçarmos plano de reabilitação, criando um enfoque a ser trabalhado. No setor de Arte-

Reabilitação foi elaborado um core set da CIF utilizado para classificar as abordagens, definindo os objetivos e o material que será utilizado.

A CIF representa uma mudança de paradigma para se pensar e trabalhar a deficiência e a incapacidade, constituindo um instrumento importante para avaliação das condições de vida e para a promoção de políticas de inclusão social. A classificação vem sendo incorporada e utilizada em diversos setores da saúde e equipes multidisciplinares. (BUCHALLA E FARIAS, 2005, p.187)

Na Arte-Reabilitação faz-se necessário que o paciente tenha a oportunidade de experimentar novos materiais, novas linguagens, o olhar do arteterapeuta neste momento deve estar atento a reação do paciente para cada material ou linguagem explorada, para que diante da dificuldade o material não seja causador de frustração ao paciente, mas o contrário também pode acontecer, levando o material ao encantamento do paciente.

A arte não acontece apenas no fazer, o ver arte torna-se essencial nessa trajetória, ao estimular o paciente a contemplar uma obra de arte, estaremos trabalhando com sua percepção, visão, comunicação, memória e principalmente, sua emoção.

Nosso papel de arteterapeuta no centro de reabilitação é de estimular o paciente a criar, sem certo ou errado, estaremos estimulando a tomada de consciência da importância do processo, os sentimentos que o material desperta. Marzano (1996 apud Francisquetti, 2005) relata que a percepção do e pelos próprios pacientes é parte integral na abordagem fenomenológica da arteterapia.

No relato a seguir apresentaremos dois casos atendidos no centro de reabilitação em atelier terapêutico, pacientes em reabilitação de duas clínicas diferentes (Lesão Medular e Lesão Encefálica Adquirida), mas pela mesma razão, acidentes automobilísticos.

## Relato de caso I

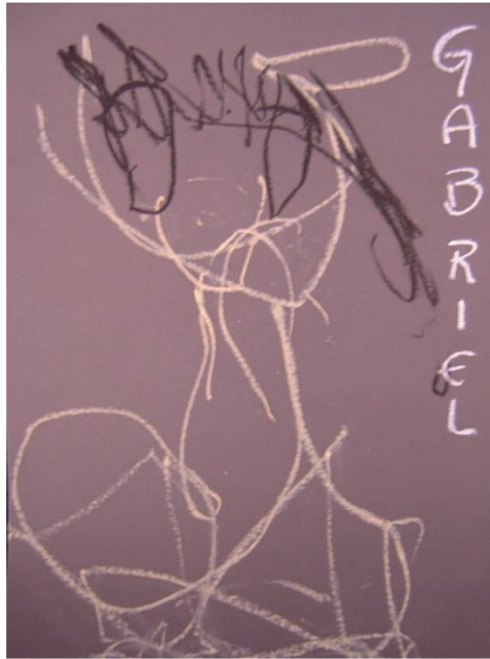
A paciente K. de 28 anos com Dupla Hemiparesia pós um traumatismo cranioencefálico. K. foi encaminhada após a avaliação global, para a equipe sendo atendida pela fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, psicologia e arte-reabilitação.

A paciente K. era cadeirante, e apresentava dificuldade de controlar suas respostas, sempre realizando de forma rápida, não aguardando o final das instruções. Quando foi solicitada que desenhasse a si na avaliação inicial, ela fez rapidamente, soltando a caneta logo em seguida. Foi elaborado plano de reabilitação com o enfoque em estimular o automonitoramento nas respostas. Em discussão com a equipe este aspecto auxiliaria a paciente a melhor uso na prancha de comunicação.

Iniciamos com trabalhos com uso de molde vazado, partindo de interesses da paciente, como time de futebol, e assuntos na época como a copa do mundo (Figura 1). Após verificarmos que a paciente havia evoluído nas respostas, iniciamos o objetivo de trabalhar com os aspectos da visuoconstrução, a partir deste momento, o trabalho de desenhos em fundo preto, para estimular a visuopercepção, estimulando também a atenção e organização e planejamento da paciente. Realizamos uma sequência de atividades em que a paciente fez o retrato de todos os membros da família, e pode assim relatar sobre suas relações familiares utilizando o desenho e a prancha de comunicação (Figura 2).



*Figura 1 Trabalho com molde vazado*



*Figura 2 Trabalho em fundo preto com pastel oleoso*

Seguimos no processo com a paciente K. com o objetivo de trabalhar a expressão. Realizamos atividades de pintura em tela com imagens que a paciente gostaria de expressar, através de cores, movimentos e formas (Figura 3).



*Figura 3 Trabalho com tinta, exploração do movimento e cores*

Na finalização dos atendimentos foi solicitado a paciente três desejos que pudesse expressar através da arte, sua resposta foi andar, comer e falar (Figura 4). O processo de reabilitação, por vezes auxilia o paciente a adaptar-se a sua nova condição de vida. No caso da paciente K. o atendimento multidisciplinar proposto pela instituição pode proporcionar uma melhor condição motora, melhora na cognição e no emocional, não apenas a paciente, mas como seus familiares (Figura 6).

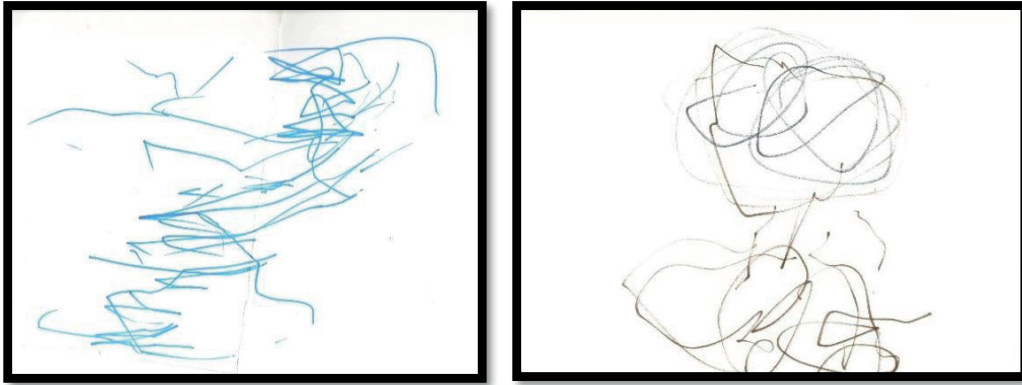


*Figura 4 Trabalho sobre os três desejos*

Ao final do processo foi solicitado que a paciente descreve-se em uma imagem o que significou o processo de reabilitação, descrito pela paciente como o SOL (Figura 5).



*Figura 5 Imagem sobre o processo de reabilitação*



*Figura 6 Desenho inicial e final do processo de reabilitação*

O atendimento da paciente K. teve o enfoque na reabilitação cognitiva, dificuldades como manter a atenção, controle inibitório, tiveram que ser os primeiros aspectos abordados no processo, para que as questões emocionais com atividades mais abstratas fossem propostas. O processo de reabilitação também demonstra a importância da equipe multidisciplinar, cada profissional em sua especialidade, em comunicação com os demais colegas de trabalho elaborando um plano de reabilitação global.

Conforme relato de Francisquetti (2016), o objetivo no trabalho com pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico é estimular as funções atencionais e as técnicas expressivas devem ser organizadoras do controle motor, da percepção da ação, bem como, elaboração da imagem mental e símbolo.

## **Estudo de Caso II**

O paciente A. sofreu um acidente automobilístico aos 23 anos, que lesionou sua coluna, tendo um diagnóstico de tetraparesia incompleta. Na avaliação inicial já demonstrou ter conhecimento com o desenho e interesse por arte e literatura.

O plano de reabilitação do paciente incluía a fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e arte-reabilitação. Em conjunto com a psicologia iniciamos o processo terapêutico trabalhando a expressão do paciente através de suas produções, A. havia lido o clássico Dom

Quixote de La Mancha, e nos atendimentos da arte iniciou desenhos trabalhando situações que vivenciava em seu dia a dia. Sua primeira produção foi um desenho em que Dom Quixote está em seu cavalo, mas os traços confundem-se com um andador. O paciente neste momento de sua reabilitação motora passava por essa etapa, o treinamento com o andador (fig. 7)



. Figura 7 Dom Quixote com andador/cavalo

Continuando suas produções, Dom Quixote ainda foi a temática trabalhada em sua produção, dessa vez, iniciamos além do trabalho de desenho, a inclusão de cores com a aquarela. Na imagem produzida por A. o desenho tem Dom Quixote ao lado do cavalo, ao fundo o pôr do sol e três moinhos de vento. Neste momento da reabilitação o paciente apresentava em seu desenho a reestruturação da imagem corporal, ao comentar sobre o desenho pontuou seu foco no momento na reabilitação motora, trabalhando o cavalo com a mescla de seu andador, mas simboliza a importância do trabalho emocional através do braço *no cavalo com o símbolo da psicologia. Os três moinhos de vento A. descreve como três desafios que ainda deve enfrentar neste processo* (Figura 8).



*Figura 8 Dom Quixote e os três moinhos*

Entre altos e baixos do processo de reabilitação, o paciente produz uma imagem lembrando a cena do filme *Mar em Fúria*, onde o barco está no alto da onda, dando a sensação de que será engolido pelo mar. Trabalhando em paralelo na psicologia a frase de Shep White, "Imaginem-se viajando num navio enquanto este está sendo construído, discutindo com os outros tripulantes se devem fazer um barco a motor ou um barco a vela..." (Figura 9).



*Figura 9 Produção inspirada na cena do filme Mar em Fúria*

Durante o processo de reabilitação foi de extrema importância a tríade - paciente, psicologia e arte-reabilitação para a reestruturação emocional de A., mantivemos nos atendimentos da Arte o uso dos materiais em que o paciente sentia mais à vontade para se expressar.

O desenho final do paciente trouxe todos os elementos que apareceram em produções anteriores. Neste momento de sua reabilitação A. estava utilizando muletas e apresenta-se no alto da montanha, com um mar calmo ao fundo, onde vemos um navio, os três moinhos apresentados em menor dimensão. No arco e flecha representado A. este relata que retratou o símbolo da psicologia em maior dimensão e explica que neste momento de seu processo de reabilitação o foco está nas questões emocionais (Figura 10).



*Figura 10 Produção final do paciente*

Relacionando Ícaro a seu processo de reabilitação A. produz um texto, trazendo para a sua reabilitação não apenas a criatividade nas produções plásticas, mas nas produções de texto.

*Asas*

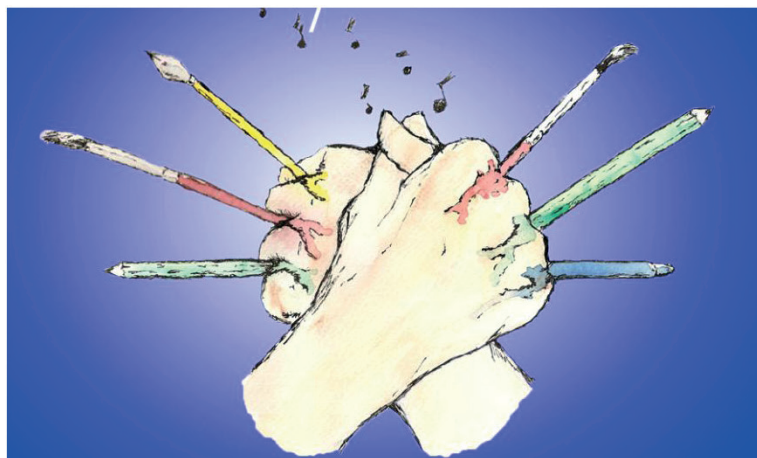
*Feliz o menino alado*

*Meus próprios motivos tenho*

*Em prolongados braços sem cera e sem penas*

*De todo empenho  
Em busca do Sol  
Da liberdade suprimida  
Daquela realidade tão querida  
Faço meu voo em terra  
Ganho meu mundo em muletas  
Hoje ganhei minhas muletas*

Na finalização do processo de reabilitação, convidamos o paciente a produzir o convite do sarau realizado na instituição, com o tema “Expressar-se”, que ele pudesse transmitir em imagem como a Arte havia participado de seu processo de reabilitação. A imagem produzida traz uma mão fechada em que os instrumentos de arte (lápiz e pincel) saem por entre os dedos, no relato de A. a arte correndo em seu sangue (Figura 11).



*Figura 11 Desenho produzido para o Sarau Expressar-se*

O uso da aquarela segundo Francisquetti (2016) facilita a atividade motora, os desenhos e pinturas são lidos pelos pacientes como documentos cheios de sentido e com grande carga emocional e simbólica.

O processo de reabilitação de A. demonstra novamente a importância do trabalho de uma equipe multidisciplinar pensando na reabilitação global do paciente, não apenas nos aspectos físicos, como nos aspectos emocionais.

A Arte Reabilitação vem se firmando nos centros de reabilitação, a parceria entre a equipe, que mostra a cada dia compreender mais nosso papel nestes espaços, não como terapia complementar, mas como componente do processo de reabilitação holístico do paciente (FREIRE, 2016).

As artes, para manterem o rigor, devem servir às necessidades humanas reais, que são muitas vezes mais patentes entre os doentes, sendo ainda mais visíveis os benefícios que as pessoas doentes recebem as artes. Demonstrando o que se pode fazer pelos angustiados, a arte recorda o que se destina a fazer por todos. (ARNHEIM 1988 apud FRANCISQUETTI, 2016, p.29)

**Data de recebimento: 10/11/2016**

**Data de aceitação: 18/03/2017**

## Referências

FRANCISQUETTI, A. A. Arte-Reabilitação com pacientes vítimas de dano cerebral (AVC). In: CIORNAI, S. (Org.). **Percursos em arteterapia: arteterapia e educação, arteterapia e saúde**. São Paulo: Summus, 2005.

FRANCISQUETTI, A.A. **Arte Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia**, org. Ana Alice Franciquetti. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

FREIRE, T.C. Arteterapia na (Re) Habilitação Cognitiva: aspectos práticos in Francisquetti, A.A. **Arte Reabilitação: um caminho inovador na área da Arteterapia**, org. Ana Alice Franciquetti. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

FARIAS, N. BUCHALLA, C. M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev. bras. epidemiol. [online]. 2005, vol.8, n.2, pp.187-193. ISSN 1415-790X. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2005000200011>.

LURIA, A. R. **Fundamentos de Neuropsicologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.